

PARQUES NATURAIS E PATRIMÓNIO

Os ecomuseus como instrumentos de desenvolvimento cultural
Conceição Moreira

"Os parques naturais são instrumentos privilegiados, nos quais se experimentam, de forma original, os métodos de planeamento integrado, de dinamização económica e cultural e de gesto racional de recursos naturais. São além disso ensaios de participação democrática dos poderes locais nas tomadas de decisão sobre assuntos fundamentais da vida das comunidades".

Fernando Pessoa in "Parques Naturais" ed. SNPRPP, 1978

"Le musée est une institution au service de la société dont il est partie intégrante et il possède en lui-même les éléments qui lui permettent de participer à la formation des consciences des communautés qu'il sert"

(Mesa Redonda de Santiago do Chile-UNESCO/ICOM 1972)

OS PARQUES NATURAIS E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Durante muitos anos a Conservação da Natureza foi entendida no sentido de se conservar os espaços selvagens, a fauna e a flora, criando-se santuários da natureza - os Parques Nacionais -, onde a presença do homem no contava, sendo por vezes interdita ou quando muito permitida como recreio, mas recreio controlado, ou então, para fins científicos.

Este conceito que surgiu nos Estados Unidos, onde existem grandes extensões de território controlado pelo Estado e não afectado por intervenção humana, tem vindo a evoluir.

Hoje compreende-se que a inserção humana nos ecossistemas é fundamental principalmente nos países da Europa, onde, salvo raras excepções, todo o espaço é explorado por comunidades humanas.

Se a Europa não dispõe mais de vastos espaços naturais que poderiam dar origem a Parques Nacionais, ela possui magníficas

paisagens construída por gerações sucessivas de camponeses e que representam etapas importantes da história e da cultura dos povos.

É neste conceito actual de conservação que coloca o homem no seio da Natureza que surgem os primeiros Parques Naturais. É neles que a Conservação se aplica no seu conceito global em que entram valores naturais e culturais numa perspectiva de interdependência.

Os Parques Naturais são áreas que se caracterizam por conter paisagens naturais, seminaturais e paisagens humanizadas que são exemplos da integração harmoniosa das actividades humanas e da natureza. A sua criação tem por finalidade a protecção da paisagem pelo seu valor histórico, cultural e estético, o desenvolvimento sócio-económico das populações e a preservação dos seus valores naturais e culturais.

Entende-se que num território como o nosso, fortemente humanizado, a Conservação só será completa se a par dos valores naturais, se preservarem os culturais - físicos e não físicos que constituem o seu património.

O próprio conceito de património cultural também tem vindo a evoluir. Durante muito tempo a ideia de património estava associada à ideia de obra de arte ou de monumento. Hoje o conceito de património é bem mais amplo é o monumento, a obra de arte, mas também o bairro, a rua, a povoação inteira, a paisagem, os objectos de uso quotidiano, as crenças, etc., desde que o seu valor estético, a sua importância sócio-cultural, a sua integração paisagística o justifiquem.

As paisagens são dos valores mais importantes do nosso património, elas contam a história do trabalho dos homens, a sua diversidade social, testemunham, os seus esforços para vencer obstáculos naturais, esforços de cada homem e de cada comunidade. São uma fonte viva de tradições, visto serem sempre herança de gerações passadas que importa transmitir às outras.

A paisagem no seu sentido mais lato, integra na sua expressão a fisionomia da sociedade que a cria.

Para realizar uma paisagem, como por exemplo a da Serra da Estrela (onde existe um Parque Natural) é indispensável aliar ao

comunitário, na distribuição das águas ou na função de certos usos de pastagens, um sentido individualista de isolamento que exige a vida de montanha. A acção continuada destes traços vai marcando o carácter...

Aquilo a que muitas vezes chamamos natureza, a maior parte das vezes mais não é que o resultado do esforço de sucessivas gerações que actuaram no território e o foram moldando a fim de nele se instalarem e retirarem subsistência. Foram humanizando a paisagem, fazendo simultaneamente, surgir costumes, regras, hábitos sociais, ou seja *Cultura*.

A intervenção do homem na paisagem data do começo da ocupação da terra, mas foram sem dúvida a pastorícia e a cultura sedentária que trouxeram as primeiras alterações da paisagem natural.

Com o decorrer do tempo, foi sem dúvida a agricultura, a actividade que mais contribuiu para modelar a nossa paisagem. Por isso a protecção do mundo rural tem merecido uma atenção especial por parte dos Parques, já que a maior parte deles, está implantada em zonas rurais, onde persiste uma agricultura tradicional que foi modelando paisagens que traduzem a sábia harmonia que o homem rural soube manter utilizando a natureza. Sempre em equilíbrio e perfeito respeito pelas leis da Natureza.

Ora, nas últimas décadas vem-se assistindo a uma regressão sistemática do espaço "natural", empobrecimento da fauna e flora, descaracterização das paisagens, avanço incontrolado da urbanização, efeitos nocivos do turismo de massas. Estes factores constituem uma ameaça não só para o ambiente mas igualmente para o homem.

A paisagem europeia sempre sofreu profundas alterações ao longo dos séculos. Podemos ter presente os grandes arroteamentos dos séculos XI e XII, mas nada que se compare com as mudanças brutais a que se assiste actualmente. Dispomos de meios de construção e de destruição mais modernos. Hoje muda a uma rapidez espantosa, como nunca, sob os efeitos dos mecanismos económicos e poder da técnica - muda de escala, perde a diversidade, tornando-se homogénea com o alastramento da monocultura e povoamentos florestais. A monocultura como processo extensivo de exploração do mundo rural,

leva à destruição do equilíbrio cultura-natureza e arrasta consigo consequências sócio-culturais graves no mundo rural.

O mundo rural não pode ser encarado apenas como um espaço de produção, mas tem que ser visto como um espaço cultural. Há uma história gravada no solo, no espaço, nas formas vegetais e arquitectónicas.

A paisagem é essencialmente fruto do trabalho do camponês, mas é também de construtores que souberam tirar do solo e do subsolo os materiais necessários à construção da habitação. O habitat rural é de uma diversidade extraordinária e responde à variedade dos recursos locais e sábio aproveitamento desses recursos.

Hoje não se discute mais (?) a necessidade de salvaguardar uma casa solarenga, uma bela residência burguesa, um convento ou até uma simples capela do séc. XIV ou XV, mas a perspectiva é menos favorável quando se trata de preservar da demolição, de uma alteração, de uma transformação outros elementos do património rural tradicional - casas, estábulos, anexos e dependências de quintas, fornos e lagares comunitários, espigueiros, e, que também eles contribuíram para dar aos sítios rurais o seu carácter.

São construções agrícolas que não apresentam um valor histórico particular mas têm uma importância determinante no aspecto geral do sítio construído e o seu valor como património tem sido sempre subestimado.

Importa conservar estas construções tão intactas quanto possível do ponto de vista da sua estrutura e do seu carácter, pois reflectem o modo de vida dos camponeses através dos séculos e são o resultado de um diálogo constante entre o homem e a natureza.

A salvaguarda e valorização deste património é um dos objectivos prosseguido pelos parques naturais, quer se trate do restauro de construções, conservação de sítios, recuperação de aldeias ou construções tradicionais - moinhos, fornos e lagares comunitários, reconstrução e reabilitação de casas antigas, etc.

Mas a preservação do enorme património cultural que encerra o mundo rural, só é possível se houver continuidade do trabalho do camponês. Isto não significa imobilismo ou atraso. Antes exige

medidas urgentes que passam pela revitalização da economia no mundo rural e melhores condições de vida e pela procura de tecnologias adequadas e alternativas complementares à actividade agrícola. O turismo rural, por exemplo, pode constituir uma fonte potencial de lucro. Mas aos camponeses deve-lhes ser dado meios de poderem participar nas políticas de desenvolvimento rural.

Pelo atraso económico e social, a maior parte das vezes devido ao isolamento em que se encontravam, a inexistência de serviços e apoios de primeira necessidade, criou nas populações o sentimento de inferioridade e frustração.

Por outro lado a modernização disparou. E estas comunidades, basicamente agrárias, estáticas, vão-se modificando rapidamente, face a uma série de novidades importadas e que afectam todos e cada um dos aspectos das suas vidas. Há um processo de aculturação em que se produzem reacções dispare e por vezes roturas graves. Estas roturas tomam um carácter dramático quando o abandono das práticas tradicionais e o abandono dos lagos comunitários é acompanhado de um empobrecimento e deterioração das condições de vida. Há uma perda da capacidade de acção e enfraquecimento do sentimento de pertencer a uma comunidade. São reacções de rejeição a modelos que lhes são impostos pela sociedade de consumo.

É aqui que os Parques Naturais podem desempenhar um papel importante: eles são os melhores depositários da cultura local e graças às medidas de Conservação da Natureza e da paisagem, contribuirão indirectamente para a preservação da cultura, dos hábitos e actividades tradicionais da população e da região.

Nos parques naturais, não se pretende que sejam territórios estáticos, onde a vida estagnou, museus esquecidos, ou "reservas de índios" para turista ver, mas pelo contrário, são concebidos numa perspectiva dinâmica de interdependência.

Entre as suas grandes linhas de actuação estão:

- Protecção do património natural e cultural, principalmente, junto das populações a quem diz respeito os valores a salvaguardar.

- Incentivar a participação da população nas actividades a desenvolver.

- Desenvolvimento das actividades tradicionais.

- Gestão racional do espaço.

- Acção pedagógica de sensibilidade através da Educação Ambiental.

Estes objectivos ultrapassam em muito as acções de protecção e valorização do património; os Parques são também instrumentos de desenvolvimento, procurando assegurar a preservação do ambiente mas integrando-o no desenvolvimento cultural, social e económico.

Se bem que o património natural e construído tenham merecido maior atenção, pois é o que tem mais impacto, há no entanto todo um património cultural que merece ser preservado. O enraizamento de uma população num território molda-lhe características culturais próprias que se manifestam na maneira de viver, nas tradições familiares, na vida social, nos utensílios de trabalho, nas romarias e festas populares, na arte, na gastronomia, na literatura oral, nas danças e cantares, no artesanato, etc.

Conservar o património cultural destas comunidades rurais é acima de tudo garantir a sua genuidade espontaneidade, revivificando-o e dignificando-o. Não se pretende uma conservação estática e integral, o que é inviável pois as sociedades estão em mutação e certas práticas culturais estão desajustadas à evolução. E como diz o Prof. Viegas Guerreiro "todos vamos transformando a cultura, por adição, por selecção, anonimamente, impessoalmente quase sem dar por isso."

PARQUES NATURAIS E ECOMUSEOLOGIA

A riqueza cultural do mundo rural que os Parques encerram, não pode perder-se; deve ser recolhida e sempre que se justifique conservada em pequenas unidades museológicas de que os ecomuseus ainda continuam a ser o conceito mais inovador e adaptado às áreas Protegidas, pois apenas no ecomuseu, o território é colocado em termos museológicos, e aí, os objectos deixam de ser o objectivo último do museu, mas ganham força as palavras *população*, *território* e *património* sendo possível preservar o passado, ligando-o ao presente numa perspectiva dinâmica.

Ora o conceito de ecomuseu adapta-se ao de Parque Natural como sistema museológico pelo seu carácter de museu vivo, dinâmico e evolutivo, como é a natureza.

Há uma proximidade de conceitos entre ambos, o que facilita a sua articulação, ao mesmo tempo que se completam pois ambos contribuem para a preservação e gestão integrada do património natural e cultural de uma determinada região, pelo que esse património significa para o desenvolvimento da comunidade. E desenvolvimento não pode ser concebido só em termos de progresso tecnológico e crescimento económico, mas sobretudo como um conjunto de acções visando assegurar o bem estar das populações, o reconhecimento dos valores da sua cultura, o reforço dos valores humanos e sociais.

O ecomuseu implantado numa área que é um Parque Natural, mantém vivos os elos da cadeia do ecossistema que foi criado pelo homem a partir da actividade económica e por sua vez o Parque fornece as condições naturais para que as comunidades humanas possam subsistir e desenvolver-se.

Segundo uma das definições de G. H. Rivière "trata-se de um sistema de interpretação de um espaço dado que deve permitir a uma população encontrar aí as raízes da sua própria cultura, dando-a a conhecer a quem a visita".

O ecomuseu é uma forma museológica que traduz a ligação e interdependência entre espaço natural e espaço humanizado (cultural),

conservando os testemunhos que em determinado espaço revelam a forma como o homem se integrou no meio natural e documentam a evolução desse território e da sua população.

Reflecte a realidade local e quotidiana. O ecomuseu poderá reforçar a ideia de preservação do património, do desenvolvimento científico, cultural e social, transformando-se num verdadeiro instrumento de comunicação entre as gerações passadas e futuras.

O ECOMUSEU COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Três conceitos fundamentais e inovadores compõem o ecomuseu: território, património e população.

Território - é a ideia central do projecto pois é o espaço onde se desenrola o quotidiano das pessoas.

Enquanto o museu tradicional está encerrado num edifício, o ecomuseu tem por vocação, a explicação e valorização de um território historicamente homogéneo, utilizando os elementos do património desse território mais representativos da sua evolução. Cada elemento desse património, seja construído, falará por si, é a conservação "in situ".

Património - é aqui entendido no sentido mais lato - património natural, industrial, rural, património físico e não físico.

Tal como na natureza, onde a existência de toda a espécie animal ou vegetal, mesmo a mais insignificante, deve ser protegida - toda a espécie tem uma função específica a desempenhar no meio e pode mesmo ter no futuro, um interesse importante desconhecido hoje, sob o aspecto médico, científico ou económico, também na vida das comunidades, todo o saber adquirido, os objectos, as práticas tradicionais, usos e costumes, devem ser preservados.

População - o ecomuseu existe essencialmente para a população.

É no dizer de G. Henri Rivière "um espelho onde a população se revive". Daí que a sua participação seja imprescindível. Através do Ecomuseu, a população reconhece o valor da sua cultura, servindo para reforçar o sentimento de identidade cultural, e assim o sentimento de pertencer a uma comunidade.

O ecomuseu não é um museu ecológico, mas o objecto do museu é o homem vivo e tem a ver sim, com o ambiente natural mas também com a história e a cultura.

H. de Varine, pioneiro dos ecomuseus, há 20 anos, preferiu chamar-lhe "museu da comunidade", o que tem a sua justificação pois através das acções desenvolvidas pelo ecomuseu, o cidadão fortalece o sentimento de pertencer a uma comunidade e de nela poder participar de maneira integrada.

Esta participação ajudará a população local a adaptar-se às mudanças mas em continuidade, atenuando o fosso de gerações.

Como fazer participar a população no ecomuseu?

Como dinamizar a vida cultural do território onde está implantado um Parque Natural?

Os Parques Naturais foram definidos desde a origem não só como um vasto projecto de preservação do património mas também como um meio de incutir nas populações a compreensão desse património e respeito por ele.

Daí a importância que tem tido as acções de educação ambiental, desenvolvidas pelas equipas dos Parques, e que melhor cumprirão os seus objectivos quando completadas com as acções de animação cultural desencadeadas pelos ecomuseus, cuja função primordial é dar às populações uma visão valorativa da sua cultura. Cultura entendida aqui, não no sentido tradicional, mas num mais abrangente onde se inclui toda a herança material, simbólica, espiritual e ética do grupo onde o indivíduo se integra e identifica. Uma cultura que deve ter por base a reflexão, a inovação, a criatividade e a capacidade crítica.

Conforme afirma René Rivard "a nova museologia (onde se enquadram os ecomuseus), tem essencialmente por missão favorecer por todos os meios o desenvolvimento da cultura crítica quer no

indivíduo, quer em todas as camadas da sociedade como a melhor solução contra a aculturação, a massificação e a falsa cultura".

Esta cultura crítica será o resultado de uma reflexão individual e livre sobre todos os factos e acontecimentos que se desenvolvem nas sociedades, e só através dela as populações poderão resistir de forma consciente à tomada do poder económico e cultural por parte de agentes externos à comunidade, impondo modelos culturais e de vida inadequados.

As equipas de educação ambiental e de animação cultural têm, junto das populações e dos visitantes, uma função pedagógica muito importante. Quanto aos primeiros, levá-los a reflectir sobre o valor e autenticidade do seu património, da sua cultura, fruto de longo saber acumulado por gerações passadas, pelo qual devem sentir o maior orgulho e serem os principais defensores.

Aos visitantes devem ser facultados todos os elementos informativos que lhe permitam uma compreensão pelo ambiente, gosto pela natureza e melhor conhecimento do mundo rural, de quem lá vive, do seu trabalho, das suas diversões, dos seus anseios, das ameaças que sofre e dos perigos, a que está sujeito, assim como das razões culturais, ambientais e económicas que justificam a sua protecção. Deverá sentir que a conservação do meio que o acolhe é a condição necessária à sua atitude recreativa e sentir-se por seu lado responsável e garante da sua fruição e utilização.

Nesta acção pedagógica várias iniciativas poderão ser tomadas, junto das escolas, das populações, dos decisores, tais como exposições temáticas de sensibilização, itinerantes e/ou temporárias, exposições de objectos pertencentes à comunidade, publicação de brochuras, posters, jogos educativos, conferências, sessões de cinema, vídeo ou diaporamas, promoção dos produtos e tradições locais, visitas guiadas, etc.

Freeman Thilden,¹ autor americano, grande conhecedor dos Parques Americanos, onde trabalhou durante anos, afirma que "toda a interpretação da paisagem, de uma exposição, de um acontecimento que não faça apelo a um trago da personalidade ou da experiência do pessoal, é estéril".

Interpretar é tornar compreensível, é dar sentido, pois mais importante que o valor do local, do acontecimento ou do objecto é a carga afectiva que lhe é dada por cada um e pela comunidade.

O fim da interpretação é, fazendo apelo à sensibilidade, estimular nos membros da comunidade ou nos visitantes, o desejo de alargar os seus conhecimentos, ajudando-os a compreender as grandes verdades que se escondem por trás das coisas.

Ainda segundo o mesmo autor, isto consegue-se não pela informação tradicional ou cursos magistrais, mas pela "provocação". "Provocar" significa que é necessário ultrapassar o nível cognitivo, para "tocar" mais profundamente o indivíduo e levá-lo a agir ao nível da apreciação que é o dos valores.

E sintetiza o papel da interpretação na seguinte frase: "através da interpretação, a compreensão, pela compreensão a apreciação, graças à apreciação a conservação".

E podemos acrescentar, não conservar por conservar, mas para assumir o presente e perspectivar o futuro.

CONCLUSÃO

Parece-me poder concluir-se que os dois conceitos - Parques Naturais e Ecomuseu se completam, aliás, não é sem razão que os primeiros ecomuseus surgem nos Parques Naturais Regionais Franceses.

Se um Parque Natural tem por objectivo principal a Conservação da Natureza e do território enquanto suporte das actividades humanas, o Ecomuseu visa a apresentação e interpretação desse território. Ambos valorizam as relações que se estabelecem entre meio natural e comunidades humanas.

Os Parques Naturais, pela obrigatoriedade de executarem os planos de ordenamento têm que fazer estudos interdisciplinares abrangendo os domínios científicos e das ciências humanas. Estes estudos facilitarão o trabalho do museólogo, facultando-lhe um conhecimento do território, do meio natural, da cultura, dos interesses sociais e económicos das populações e das suas inter-acções. Assim

estudos conjuntos e projectos comuns poderão ser elaborados em função da articulação dos domínios de competência das duas entidades.

A ecomuseologia não pode ser tarefa apenas do museólogo e de especialistas de ciências humanas mas deve associar especialistas da gestão do território e da comunidade num trabalho interdisciplinar.

Os parques Naturais têm por missão a gestão racional dos recursos naturais tendo presente que só o desenvolvimento sustentável garante o futuro das próximas gerações.

Os ecomuseus pela sua função social e cultural, fortalecem nas populações locais o sentimento de pertencerem a uma comunidade e de participarem de forma continua na sua história.

Só uma gestão integrada do património natural, histórico e cultural, permitirá assegurar às gerações futuras, a curto, médio e longo prazo, melhores condições de vida.

Conceição Moreira

NOTA

1. Freeman Thilden "Interpreting our Heritage", 3ª ed., 1976.